



300
anos
1719 - 2019 } **Diocese**
de Belém do Pará

Anunciando o Evangelho de Jesus Cristo na Amazônia

"Ide e anunciai..." (Mc 16, 15)

**MENSAGEM PASTORAL NA ABERTURA DO ANO
JUBILAR DOS TREZENTOS ANOS DE CRIAÇÃO
DA DIOCESE DE BELÉM DO PARÁ**

Dom Alberto Taveira Corrêa

Arcebispo Metropolitano de Belém do Pará



INTRODUÇÃO

Ao povo de Deus na Arquidiocese de Belém.

A partir do mês de janeiro de 2019, o programa feito para o Ano Jubilar dos trezentos anos de criação da Diocese de Belém suscitou algumas reflexões, apresentadas a cada semana em nosso jornal, à luz da Palavra de Deus de cada Domingo, na composição da presente mensagem pastoral, agora entregue a todos, para identificar os sinais oferecidos pelo Senhor em vista de nossa caminhada pastoral.

Em comunhão com os Bispos Auxiliares Dom Irineu Roman e Dom Antônio de Assis Ribeiro, apresento os pontos que se seguem, desejando que sejam aprofundados nas diversas instâncias de nossa vida de Igreja. O Espírito Santo conduzirá os passos novos a serem dados por todos nós.

Ao final de cada uma das partes da mensagem, oferecemos perguntas orientadoras, em vista do aprofundamento dos temas. Elas servirão para que as Paróquias e outras estruturas de organização de nossa Igreja se debruçam no esforço contínuo para realizar o Plano Pastoral da Arquidiocese e incentivar o espírito missionário, que deve animar todas as nossas atividades.

Belém do Pará, 22 de fevereiro de 2019
Festa da Cátedra de São Pedro

Dom Alberto Taveira Corrêa
Arcebispo de Belém do Pará

1. ANUNCIANDO O EVANGELHO DE JESUS CRISTO NA AMAZÔNIA – VIVER NOSSO PLANO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL

A missão da Igreja na Amazônia é um movimento contínuo no processo de evangelização, “para frente e para o alto”. A Cruz que queremos anunciar, de fato aponta para o alto, para o Céu, para Nosso Senhor. Nela contemplamos as raças que compõem nosso povo. Nela queremos também assumir os compromissos pastorais de nossa Igreja de Belém.

Em primeiro lugar a *Missão* como horizonte de nossa atuação, para levar a Boa Nova do Evangelho a todos. Para realizar a vocação missionária em Comunhão, buscamos a *Pastoral de Conjunto*, com o compromisso de todas as forças vivas da Igreja. Estas forças vivas buscam a *formação* permanente para serem presença evangelizadora. Esta presença quer ser *profética* em seu testemunho, com a paixão pelos valores do Reino de Deus. Se buscamos estes valores, a *caridade e o serviço* serão marcas inseparáveis de nossa atuação missionária. Todos nós queremos viver uma *espiritualidade centrada na Missão e na Comunhão*. A serviço da Missão e da Comunhão, comprometemo-nos a um esforço de *Comunicação*, através de todos os meios disponíveis.

Nas peças de comunicação que preparamos, esta Cruz em contínua construção está presente, mantendo os lados que apontam para frente e para o alto, bem como a presença de Jesus Crucificado e de sua Ressurreição, nossa salvação, para provocar-nos à Missão, com cores que expressam as raças que fazem parte do povo da Amazônia e os eixos de nossa atuação pastoral missionária. A Arquidiocese de Belém se descobre a cada dia, está em constante processo de construção de sua identidade, formação e renovação contínua.

A Igreja chegou à Amazônia com os primeiros missionários, tanto que nascemos do Forte do Presépio e nosso nome é Belém! Entretanto, foi em 1719, no dia 4 de março, que foi criada a Diocese de Belém. Até a criação de Manaus como Diocese, no final do século XIX, toda a Amazônia fazia parte da *Diocese de Belém*. Em nossas peças de comunicação, ela aparecerá escrita em preto, símbolo de seriedade, sobriedade, prestígio, e ao mesmo tempo modernidade. Queremos percorrer a memória agradecida desses trezentos anos levados a sério pelo Povo de Deus e por tantos agentes de pastoral, Arcebispos e Bispos, Sacerdotes, Religiosos e Religiosas, Leigos e Leigas que deram seu tempo e sua vida pela Missão em nossas terras.

Uma Igreja que olha para frente e para o alto. Com a missão de evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia. Recebemos de Jesus Cristo uma missão! Seus discípulos da primeira hora foram formados por Ele e acalentados com a presença. Em seguida, foram lançados à

missão, encarregados, quando de sua partida para o Céu, de levar a Boa Nova do Evangelho a todos os recantos da Terra: “Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado” (Mc 16,15-16). A Igreja de Belém quer ouvir como dirigida a ela esta palavra: “Ide e anunciai!” (Mc 16, 15)

O Ano Jubilar é a grande oportunidade de manifestar nossa *ação de graças*, *memória* agradecida pelos trezentos anos, nosso jubileu! Todas as Paróquias, Pastorais e Movimentos de nossa Igreja se fazem presentes! Na festa da Cátedra de São Pedro, as Paróquias e Áreas Missionárias apresentam estandartes retratando seus padroeiros e padroeiras. Assim, poderemos tomar consciência de nossa *identidade*, o rosto com o qual desejamos viver a nossa *missão*.

E *missão* será a palavra de ordem para todos nós durante o ano. O eixo se encontrará nas sete Visitas Pastorais Missionárias programadas para as Regiões Pastorais, com a presença dos Bispos e atividades missionárias nas diversas Paróquias de cada Região. Será um verdadeiro mutirão, antecipando o mês missionário especial que o Papa convocou para outubro de 2019. Para nós, outubro é tempo de Círio, e o Círio de 2019 tem como tema “*Maria Mãe da Igreja*”, e ele será preparado e vivido no clima de missão que envolverá a Arquidiocese a partir de agora.

Enfim, todos os Bispos da Amazônia estarão em Roma no mês de outubro, junto com o Papa, na realização do Sínodo Especial para a Amazônia, para o qual já nos preparamos com nossa oração e as contribuições que chegarão à Comissão Central do Sínodo.

Tudo isso revela a vitalidade da Igreja, que fará com que este ano seja novo a partir de dentro, na força renovadora suscitada pelo Espírito Santo. Ninguém pode ficar de fora! Todos os setores do Povo de Deus se sintam no direito e no dever de participar. O contato com as Paróquias abrirá as portas para que todos experimentem o chamado à missão e se envolvam diretamente. Trata-se de uma consequência de nosso Batismo, para que Jesus seja manifestado ao mundo. A nós cabe a responsabilidade de manifestar Jesus ao mundo, na exigente tarefa da Evangelização.

PARA APROFUNDAR E DAR NOVOS PASSOS EM NOSSA AÇÃO PASTORAL:

1. *Uma Igreja que olha para frente e para o alto!* Como o Plano de Pastoral da Arquidiocese está sendo aplicado na Paróquia ou outra instância de ação pastoral?
2. Fazer a memória agradecida da história pastoral de sua Paróquia, Pastoral, Movimento ou Grupo, escrevendo um resumo a ser enviado à Arquidiocese de Belém.

3. Fazer uma lista dos lugares na redondeza nos quais ainda não existe uma presença de Igreja. Programar uma ação missionária, começando com uma visita fraterna.

2. PARA CAMINHAR JUNTOS: ENVIADOS EM MISSÃO

Jesus viveu cerca de trinta anos em Nazaré e arredores. Aprendeu e exerceu o mesmo ofício de carpinteiro, ali na oficina de São José. Com certeza foi testemunha de todos os fatos corriqueiros de uma pequena vila, com seus eventuais conflitos e coisas positivas. Não foi um tempo desperdiçado, mas a realização do mistério da encarnação. Sendo Deus verdadeiro, o homem verdadeiro que é Jesus teve suas mãos calejadas pelo trabalho, cansou-se com as caminhadas pelas estradas de seu tempo, experimentou o afeto maravilhoso da família de Nazaré, cultivou amizades, conviveu com gente de todo tipo.

Depois chegou o tempo que é chamado de “vida pública”, preparado pelo ministério de João Batista, aquele que andou pregando a conversão e a penitência, em preparação da manifestação daquele que “tira o pecado do mundo”. O que não tinha pecado entrou na fila dos penitentes, tornando-se solidário com toda a humanidade. Descendo às águas, carrega sobre si os pecados e os sofrimentos de todos os homens e assume a missão do servo sofredor anunciado por Isaías (Is 53,11), que expia os pecados e tira os males corporais, que são a consequência e a pena do pecado. Foi às águas do Jordão para santificá-las!

À margem do Jordão, acontece a manifestação do Espírito Santo em forma de pomba, recordando o Espírito que pairava sobre as águas no início da criação (Gn 1,2) e a pomba lançada por Noé no final do Dilúvio (Gn 8,10-11). A voz do Pai, dirigida a Jesus, completa a revelação de seu mistério e a vida da Trindade. O Pai, o Filho e o Espírito Santo estão radicalmente comprometidos com a vida e a salvação da humanidade!

Tornando-se solidário e assumindo sobre si a humanidade machucada pelo mal, Jesus não se isola, mas desencadeia um processo que envolve discípulos. Do meio dos próprios discípulos de João houve alguns que o seguiram. Logo a seguir, anuncia a Boa Notícia e chama aqueles com os quais compartilhará a missão, tornando-os portadores da graça que vem dele mesmo, “ungido com o óleo da alegria e enviado para evangelizar os pobres” (Missa da Festa do Batismo do Senhor).

A Igreja proclama que nas águas do Jordão foi revelado o novo Batismo, através dos sinais admiráveis ali testemunhados. Vivamos juntos a missão de batizados, mergulhados não nas profundezas das trevas, mas na vida da Santíssima

Trindade, passando a viver em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e a ser portadores da Boa Nova do Evangelho de Jesus Cristo.

Quando Jesus foi ao Jordão e ali se manifestou a natureza de sua vida e missão, revelou-se o Messias pobre e servidor, que veio para nos libertar e salvar. *Nele todos nós encontramos nossa vocação e homens e mulheres chamados a sair de nós mesmos para um renovado compromisso com o Reino de Deus.*

No início do Ano Jubilar de nossa Arquidiocese de Belém, recordamos todas as pessoas que deram seu tempo, suor, lágrimas e muita dedicação para a vida da Igreja em nossa terra. Foram muitos os missionários e missionárias que aqui aportaram, provenientes de outras paragens do Brasil e do mundo, para formar no Evangelho o nosso povo. E aqui surgiram muitas vocações, vindas de nosso povo, pessoas que em todas as etapas da vida de Belém se dedicaram à Igreja. Desejo *provocar positivamente a memória* de todos os que fazem parte da geração atual para colherem de dentro de sua própria história de vida cristã, as lembranças das pessoas, especialmente sacerdotes, religiosos, religiosas e catequistas que influenciaram em sua educação cristã.

Proponho também que se edifique *um memorial espiritual* no qual sejam incluídas todas as obras edificadas pela Igreja Católica desde a fundação de Belém, já que antes dos trezentos anos ela já se encontrava aqui. Podemos pensar na educação de tantas gerações, e temos a Igreja de Santo Alexandre com todas as edificações a ela anexas que testemunham a saga de formação de tantas gerações, para referir apenas à primeira obra educativa, seguida por outras muitas e testemunhada pela excelência da educação católica existente hoje, como fruto do esforço de Congregações religiosas aqui presentes.

E o que fazer com o tesouro recebido das gerações passadas? *Trata-se de receber esta herança e fazê-la frutificar!* As pessoas mais maduras têm a responsabilidade de não deixar cair os valores a nós transmitidos. Não existe mais o “meu tempo”, como se pudéssemos viver de lembranças e que o passado fosse melhor. O tempo que se chama hoje, para usar uma expressão da Carta aos Hebreus, é que é o nosso. Os adultos de hoje sejam dignos do que receberam, perguntem-se sobre as próprias responsabilidades e coloquem mãos à obra para dar o melhor de si mesmos para a Evangelização e a Igreja, em vista do crescimento do Reino de Deus.

As novas gerações, e aqui pensamos na grande quantidade de jovens que se envolvem na vida de Igreja em nossa Arquidiocese, numa riqueza fabulosa de manifestações, carismas, criatividade e prontidão para responder aos apelos de Deus, estão prontas para tomar nas mãos a verdadeira tocha olímpica da fé que o Jubileu quer representar? Este ano quer ser de um *novo protagonismo juvenil em nossa Igreja de Belém*, o que significa o surgimento de novas vocações para os diversos ministérios

e para as pastorais dedicadas à Evangelização da juventude, mas significa também o novo e positivo olhar para a família e o matrimônio, assim como novas respostas para a vida sacerdotal e religiosa e as novas formas de dedicação a Deus e vida missionária.

O Espírito Santo paire também sobre nós e nos conduza!

PARA APROFUNDAR E DAR NOVOS PASSOS EM NOSSA AÇÃO PASTORAL:

1. *Nele todos nós encontramos nossa vocação e homens e mulheres chamados a sair de nós mesmos para um renovado compromisso com o Reino de Deus.* Partilhar a diversidade de vocações, serviços e ministérios existentes entre nós.
2. Como nasceu a sua Paróquia e quais são as prioridades em seu trabalho evangelizador? Quais são as experiências mais positivas de Evangelização em andamento na sua Paróquia ou área de atuação? Como colocá-las em comum com outras áreas?
3. *“Trata-se de receber esta herança e fazê-la frutificar”!* As pessoas mais maduras têm a responsabilidade de não deixar cair os valores a nós transmitidos. Não existe mais o “meu tempo”, como se pudéssemos viver de lembranças e que o passado fosse melhor. Como têm sido valorizadas as novas lideranças?

3. NA FORÇA DO ESPÍRITO QUE NOS CONDUZ

A Igreja de Belém, ao celebrar seus trezentos anos como Diocese, assumiu um compromisso para orientar todas as suas atividades: *“Evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo”*. Este objetivo quer alcançar todos os membros de nossa Igreja, nas diversas vocações e estados de vida, a fim de que tenhamos a força necessária para levar a Boa Nova a todos.

Desejamos que a Igreja de Belém *“viva para evangelizar”* (Evangelii Nuntiandi 14), adotando práticas missionárias de evangelização em todas a Arquidiocese. Somos um Povo Eucarístico, Missionário e Mariano. Nossa alma é marcada pela presença da Virgem de Nazaré, que orienta e educa a fé do povo-Igreja, Mãe que cuida dos seus filhos.

“Os onze discípulos voltaram à Galileia, à montanha que Jesus lhes tinha indicado. Quando o viram, prostraram-se; mas alguns tiveram dúvida. Jesus se aproximou deles e disse: 'Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. 'Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. 'Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos'" (Mt 28,16-20).

De lá para cá a Igreja, viva e presente se empenha em levar a Boa Nova do Evangelho a todas as gerações. Sendo batizados, os cristãos, em cada Diocese, têm como pastor um sucessor dos Apóstolos, reúnem-se em torno da Eucaristia e estão unidos ao sucessor de Pedro, sinal de unidade, cujo nome hoje é Francisco! O horizonte de sua ação são os confins da terra, mesmo que estes estejam muito próximos, bem perto de nossa casa. Todos os homens e mulheres são reconhecidos no abraço de amor com que a Igreja quer acolher a todos!

Nossa Arquidiocese, cuja criação como "Diocese de Belém do Grão Pará" remonta ao dia 4 de março de 1719, agradece a Deus pelos trezentos anos de uma história rica de lutas, marcada tantas vezes pelo sofrimento, enriquecida por gerações de pastores e fiéis que a honraram e fizeram crescer. Ela faz parte da missão confiada pelo Senhor aos seus primeiros discípulos.

Em nosso horizonte, abrem-se perspectivas novas e desafiadoras, com a certeza de que o Espírito Santo nos conduz para responder aos clamores de nosso tempo, no qual as pessoas têm sede de Deus (Cf. Plano de Pastoral da Arquidiocese de Belém). Em 2019 acontecerá o Sínodo dos Bispos para a Amazônia! Um evento que, em nosso jubileu tricentenário, suscita nossa oração, nosso trabalho, criatividade e abertura para os sinais de Deus. No próximo ano, realizaremos o Primeiro Sínodo Arquidiocesano de Belém.

Olhamos para o alto e para frente, renovando o impulso para a *Missão*. Há muita gente que aguarda a força missionária da Igreja, a ser vivida por todos nós, com generosidade e dedicação. Mas a Missão se realiza em *comunhão*, com o envolvimento de todas as forças vivas da Igreja. É claro que todos nós, para sermos missionários de acordo com o Coração de Cristo, procuraremos todos os meios para a necessária *formação* espiritual e pastoral, valorizando todas vocações e estados de vida. A missão, sendo coerente com o Evangelho, vai levar-nos ao *serviço da caridade*, para que seja profético e corajoso nosso testemunho. Temos a certeza de que a *espiritualidade* dos discípulos missionários, que somos todos nós, com fundamento na Palavra de Deus será o óleo com que o Espírito vai ungir todas as atividades pastorais da Arquidiocese. Enfim, como nossa vocação é evangelizar, deveremos ser bem preparados para *comunicar* a Boa Nova através de todos os meios!

A luz que recebemos do alto é a unção que Jesus manifesta na Sinagoga de Nazaré. Ele é o Ungido do Pai, sobre o qual repousa a plenitude do Espírito Santo. E sabemos que prometeu o mesmo Espírito Santo a todos os que nele creem. Assim, nossa missão de Igreja não é um projeto humano, a ser realizado apenas com nossas forças, mas garantido por um mandato do alto.

Jesus veio para anunciar a Boa Nova aos pobres! Sua missão e a nossa missão são inclusivas, sem deixar ninguém de lado. Para nós, isso significa ir aos que estão ou se sentem mais afastados. Basta verificar o apelo forte que as nossas áreas periféricas, de grande crescimento populacional, clamam pela presença da Igreja. Nasce um apelo missionário que pode e deve alcançar as pessoas e também as estruturas. *Cada Paróquia estruturada pode e deve assumir uma Paróquia ou Comunidade irmã em nossa Arquidiocese!* E basta olhar ao redor para ver o crescimento espiritual e pastoral daquelas que já aceitaram este convite.

Jesus proclama a libertação aos cativos e aos cegos a recuperação da vista. Diante dele e de seu Evangelho ninguém fica escravo, cego, surdo ou mudo ou aleijado. Todos são tocados por Ele. E nós testemunhamos a alegria do Evangelho que toca nos corações e na vida das pessoas. Temos testemunhado a esperança que brota nas Comunidades que florescem e superam a revolta e a raiva da vida!

Jesus liberta os oprimidos! Desde a libertação do pecado, fonte de todo o rastro de maldade existente no mundo, para chegar à libertação de tantas amarras, chamem-se elas violência, truculência no exercício do poder, ou qualquer tipo de opressão. Temos visto que efetivamente só a força do Evangelho suscita esta mudança no mundo, e com ela nos comprometemos!

O desafio é que nossa Igreja proclame de novo um ano da graça do Senhor, E que ela possa dizer de novo que hoje se cumpre esta palavra da Escritura!

PARA APROFUNDAR E DAR NOVOS PASSOS EM NOSSA AÇÃO PASTORAL:

1. Recordar os sacerdotes, religiosos, religiosas e religiosos e tantos agentes de pastoral, fazendo uma pequena história de cada um dos conhecidos, para enviar à Arquidiocese de Belém. Recordar é viver! E a luz deve colocada num lugar alto, para iluminar a todos os que vivem na casa!
2. O objetivo geral assumido pela nossa Igreja é *“Evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo”*. O que podemos fazer para

que em nossas Paróquias e Comunidades este objetivo seja mais conhecido e colocado em prática?

3. *“Cada Paróquia estruturada pode e deve assumir uma Paróquia ou Comunidade irmã em nossa Arquidiocese!”* Quais as experiências de Paróquias e Comunidades irmãs estão em andamento em sua região. Sua Paróquia pode acolher esta proposta?

4. ENXERGAR O QUE EXISTE DE POSITIVO E ENFRENTAR AS DIFICULDADES, SENDO CADA DIA MELHORES

Olhar para a própria história com os olhos de Deus é um desafio constante, pois com ele se contam mais as rosas do que os espinhos da roseira. De fato, Deus nos concede a visão de um plano de salvação e de graça, pensado para a humanidade e para todas as pessoas. Não fomos feitos para a perdição e condenação, mas para a vida de comunhão com Deus e com os outros.

No entanto, o cristão não olha para vida apenas com o que chamam de “pensamento positivo”, quase mágico, mas é *chamado ao realismo que só a fé pode suscitar em seu coração*. Antes, ele é capaz de enxergar tudo através das chagas do Coração de Cristo. Pode proclamar com confiança: “Chagas abertas, ó coração ferido! Sangue de Cristo está entre nós e o perigo! Deus pode cuidar de tudo, posso descansar seguro, Deus está cuidando de tudo ele é o meu amparo e abrigo” (Celina Borges). O cristão abraça a Cruz com seu Senhor Jesus Cristo e passa além da chaga e da morte, para ver a luz resplandecente da Ressurreição. Este realismo pode receber o nome de otimismo da fé!

Jesus se manifestou de várias formas e a Igreja abre diante de nossos olhos tais manifestações. Os primeiros a vê-lo nascido em Belém foram pobres pastores dos arredores do presépio. Homens vindos de longe, magos ou sábios, guiados pela estrela da consciência que aponta para Deus, venceram todos os obstáculos para adorá-lo e oferecer-lhe o obséquo de seus presentes de ouro, incenso e mirra. Depois da saga da vida oculta em Nazaré, as margens do Jordão assistiram à manifestação da voz do Pai, o Espírito em forma de pomba e o Filho amado, descido às águas e saindo para a missão. Em Caná (Jo 2,1-12), os primeiros discípulos foram os destinatários do primeiro milagre, o da alegria dos tempos messiânicos, simbolizada pelo vinho novo. Certamente ali puderam também conhecer a Estrela da Evangelização, Mãe de Jesus, com seu testamento: “Fazei o que ele vos disser” (Jo 2,5)

Na história da Igreja, ficou muito clara a força da palavra dos Atos dos Apóstolos: “É preciso que passemos por muitos sofrimentos para entrar no reino de Deus” (At 14,22). Passar da tristeza para a alegria, passar do pecado para a graça, das

trevas para a luz! Passar pelos embates da implantação da vida da Igreja, como assistimos em nossa longa história da Diocese de Belém, compartilhar as dores e alegrias, as esperanças e as conquistas, descobrir que a falta do necessário sempre conduziu a ouvir a Virgem Maria dizendo para fazer o que Ele diz.

Na história da Igreja, os santos e especialmente os mártires nos mostraram quantos frutos podem vir do abraço à Cruz de Cristo. Tomemos o exemplo do mártir São Sebastião, ajudados pelas indicações de Santo Ambrósio a respeito do santo de tanta devoção popular (Cf. o Comentário sobre o Salmo 118, de Santo Ambrósio, bispo, século IV) e celebrado recentemente na liturgia:

É originário de Milão. Talvez o perseguidor já tivesse se afastado ou talvez ainda não tivesse vindo a este lugar, ou fosse mais condescendente. De qualquer modo, Sebastião compreendeu que ali, ou não haveria luta, ou ela seria insignificante. Partiu então para Roma, onde por causa da fé havia uma tremenda perseguição. Passou para a provação maior! Em Roma sofreu o martírio, isto é, lá foi coroado com a vitória. Assim, no lugar onde chegara como hóspede, encontrou a morada da eterna imortalidade, passando com Cristo da morte para a vida. Se só houvesse um perseguidor, talvez este mártir não tivesse sido coroado. Mas o pior é que os perseguidores não são apenas os que se veem; há também os invisíveis, e estes são muito mais numerosos. Sobre tais perseguições foi dito: Todos os que querem levar uma vida fervorosa em Cristo Jesus serão perseguidos (2 Tm 3,12). Quantos há que, às ocultas, todos os dias, são mártires de Cristo e proclamam que Jesus é o Senhor! O apóstolo Paulo, testemunha fiel de Cristo, conheceu este martírio, pois afirmou: “A nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência” (2Cor 1,12).

Os mártires e todos os que se gloriam do nome de cristãos estão mergulhados na vida cotidiana como todos os outros homens e mulheres. Ninguém está isento das perseguições internas e externas, ninguém está vacinado contra crises e decepções. Só que aprenderam a passar pelas dores e sofrimentos, superando os obstáculos. Para os cristãos de verdade, o dia de hoje é sempre melhor do que ontem, e o amanhã será melhor do que hoje. Trata-se da capacidade que só pode vir de Deus, de “dar a volta por cima”, prática pascal, a fim de que no dia a dia se repita o milagre do gosto novo para a existência, com a graça de aproveitar sempre e cada vez mais as lições do cotidiano.

Na memória de nossa Igreja de Belém, no alto de seus trezentos anos de criação, sabemos que tudo tem concorrido para o bem dos que amam a Deus (Cf. Rm 8,28). No mar e nos rios da misericórdia de Deus, muito mais do que as seis talhas de Caná, estão repletas as nossas vasilhas da purificação da memória que nos cabe fazer, sabendo que a intercessão de Nossa Senhora, de Nazaré a Belém, passando pela Graça, sempre nos tem oferecido a receita do milagre. Nunca nos faltou e não faltará o vinho da alegria!

PARA APROFUNDAR E DAR NOVOS PASSOS EM NOSSA AÇÃO PASTORAL:

1. Para os cristãos de verdade, o dia de hoje é sempre melhor do que ontem, e o amanhã será melhor do que hoje. A força pascal de Cristo nos ajuda a passar da morte para a vida, da tristeza para a alegria, do pecado para a graça! Como nossas Paróquias e Comunidades enfrentam as dificuldades encontradas?
2. Conhecemos pessoas que no silêncio e no escondimento são santas e santos que sustentam nossa vida de Igreja? É a ocasião para valorizá-las!
3. O que podemos fazer para enfrentar juntos e com caridade a perseguição e as incompreensões existentes?

5. CORAGEM PARA SER SINAIS DE CONTRADIÇÃO

Há pouco celebramos com a Igreja a Apresentação do Menino Jesus no Templo, no cumprimento das profecias que anunciavam sua visita ao lugar de culto dos judeus. É claro que a visita se amplia a todos aqueles homens e mulheres que o acolhem. Sinal importante da recepção na fé daquele que veio como luz para todas as nações é a figura de Simeão, um ancião justo e piedoso no qual não tinha se apagado a luz da esperança. Tomou o Menino nos braços e proclamou o cântico que a Igreja repete todos os dias na oração da noite: “Agora, Senhor, segundo a tua promessa, deixas teu servo ir em paz, porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória de Israel, teu povo” (Lc 2, 29-32). Até o fim dos tempos, os cristãos encerrarão um dia depois do outro proclamando ter visto a luz da salvação!

O mesmo Simeão se voltou para Maria, Mãe de Jesus, para fazer-lhe um anúncio profético: “Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe: “Este menino será causa de queda e de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição – uma espada traspassará a tua alma! – e assim serão revelados os pensamentos de muitos corações” (Lc 2,34-35). Antes, um Anjo lhe fizera o primeiro anúncio. Agora, trata-se do anúncio da dor, vindo daquele ancião cheio de sabedoria. As duas realidades caminham juntas e não nos é lícito enganar-nos, como a dizer que não experimentaremos o mistério da dor e da contradição. É bom tomar consciência que a nossa fé é pascal, conduzindo-nos a passar continuamente da morte para a vida, da tristeza para a alegria, do pecado para a graça.

Neste início do ano, a Liturgia nos ofereceu a narrativa do confronto de Jesus com pessoas que tinham convivido com ele em Nazaré, gente que agora se sente ferida com sua palavra e sua presença, a ponto de querer lançá-lo no precipício. Cumpre-se a profecia feita a Maria de que seu Filho viria a ser sinal de contradição, ao mesmo tempo que revelaria os pensamentos de muitos corações! Também aqui

se confirma, no decorrer dos séculos, o mistério da dor e da contradição existente na história das pessoas, da Igreja e da sociedade.

Atenho-me a valorizar uma presença constante e sempre provocadora existente em nossa história eclesial na Amazônia, a vida religiosa consagrada. Não poderíamos nem mesmo imaginar o que seria de nossa história de Arquidiocese e da Amazônia sem a valorosa presença de religiosos e religiosas que derramaram sangue, suor e lágrimas para anunciar a Boa Nova do Evangelho de Jesus Cristo em benefício de gerações, na educação, evangelização direta, obras sociais, promoção humana, formação de lideranças e também vida contemplativa. Foram Ordens e Congregações religiosas masculinas que carregaram por séculos a responsabilidade de tantas Prelazias, pouco a pouco erigidas em Dioceses, construindo templos e edifícios para todos os serviços religiosos e sociais. Congregações femininas aqui aportaram, assumindo a tarefa da educação, com Colégios que deixaram e deixam sua marca na sociedade. Nos últimos anos, só de pensar numa das muitas pastorais estimuladas pelas religiosas, a Pastoral da Criança, já é possível reconhecer e valorizar o que tem sido feito. Sinais de vida e de esperança, mas também sinais positivos de contradição, por viverem valores do Reino de Deus, tantas vezes questionados e combatidos! Tanto que a história da vida religiosa em nossa região tem o registro do sangue de mártires que se entregaram por causa do Evangelho.

Entretanto, também fatos recentes nos abrem os olhos para o sinal de contradição que é Jesus Cristo e o Evangelho. Mais uma vez o Brasil assistiu uma tragédia, ao lado das muitas que o cotidiano apresenta, com o rompimento de uma Barragem no Município de Brumadinho, em Minas Gerais, bem próximo do local em que fui Pároco, antes do chamado ao episcopado, região por mim muito conhecida. Alguns dias depois, a morte de atletas adolescentes no Rio de Janeiro e uma série de desastres naturais ou provocados que suscitam apreensão por toda parte, inclusive a nossa violência de cada dia. E chegamos à contradição manifestada justamente na força com que a Igreja tem anunciado a necessidade de prevenção de acidentes, prioridade a ser dada à vida humana, superação da ganância desenfreada do lucro e respeito ao meio ambiente.

E dentro de algumas semanas, mais uma vez de modo profético, a Igreja no Brasil lançará uma nova Campanha da Fraternidade, com o Tema “Fraternidade e Políticas Públicas” e o lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1,27), cujo lançamento acontecerá, para a nossa Arquidiocese, no dia 9 de março, às 9 horas, em Mosqueiro. Interessante que o texto base da Campanha da Fraternidade assim assevera: “Falar de políticas públicas não é falar de política ou de eleições, mas significa referir-se a um conjunto de ações a serem implementadas pelos gestores públicos, com vistas a promover o bem comum, na perspectiva dos mais pobres da sociedade. Refletir sobre políticas públicas é importante para entender a maneira

pela qual elas atingem a vida cotidiana, o que pode ser feito para melhor formatá-las e quais as possibilidades de se aprimorar sua fiscalização” (Texto-base da CF 2019, 13-14).

Nós somos cidadãos e cidadãs, como todas as outras pessoas, independentemente da condição social, religiosa e política. Cabe-nos manter o espírito crítico, lutar para que as políticas de defesa da natureza e do meio ambiente sejam mantidas, justamente por causa do amor às pessoas humanas, pela força do Evangelho que nos ilumina e abre caminhos para a colaboração com tantas outras forças da sociedade.

Não nos é lícito ficar omissos. *Somos conduzidos a levantar nossa voz e arregaçar as mangas* para a superação de todos os impasses gerados por este e outros fatos, assim como alertar as nossas autoridades para sua responsabilidade diante de riscos semelhantes em nossa região, bastando pensar nos projetos de grandes barragens e hidrelétricas previstas para a região amazônica, com todos os impactos possíveis, quando a dignidade das pessoas e os interesses mais legítimos das populações atingidas são menosprezados. Deus nos ilumine!

PARA APROFUNDAR E DAR NOVOS PASSOS EM NOSSA AÇÃO PASTORAL:

1. Nossas Paróquias e Comunidades são chamadas a formar as pessoas para a cidadania, participando da luta por uma sociedade mais justa e fraterna. Identificar as pessoas que, entre nós, se sentem chamadas a serem “pontas de lança” na presença social, a serem reconhecidas, valorizadas e ajudadas a agirem com justiça e equilíbrio.
2. Quais são as Obras Sociais da Igreja existentes em sua Região Episcopal? É possível suscitar outras iniciativas? E as Paróquias têm a Pastoral Social organizada, assim como um núcleo da Cáritas?
3. *“Somos conduzidos a levantar nossa voz e arregaçar as mangas”*. O que podemos fazer juntos para que os objetivos da Campanha da Fraternidade de 2019 sejam colocados em prática?

6. LANÇAR AS REDES EM ÁGUAS MAIS PROFUNDAS

“Certo dia, Jesus estava à beira do lago de Genesaré, e a multidão se comprimia a seu redor para ouvir a Palavra de Deus. Ele viu dois barcos à beira do lago; os pescadores tinham descido e lavavam as redes. Subiu num dos barcos, o de Simão, e pediu que se afastasse um pouco da terra. Então sentou-se e, do barco, ensinava as multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão: *“Avança para águas*

mais profundas, e ali lançai vossas redes para a pesca". Simão respondeu: "Mestre, trabalhamos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, *na tua palavra, lançarei as redes*" (Lc 5,1-5).

Em nosso ambiente amazônico não faltam as águas para entendermos a provocação positiva de Jesus aos seus discípulos de ontem e de hoje. Ao comemorarmos os trezentos anos de criação da Diocese de Belém, nossa Igreja quer descobrir justamente nestas águas o sinal para enfrentar os desafios à missão de evangelizar. Não nos cabe assentar-nos sobre louros de eventuais vitórias, e estas não são poucas! O tempo que se chama hoje (Cf. Hb 3,10-19) pede respostas novas e coerentes, para que a Boa Nova do Evangelho ressoe sempre de novo no coração das pessoas e renove nosso mundo e nosso tempo.

"Na tua palavra, lançaremos as redes!" Na força da Palavra de Jesus queremos enfrentar os novos desafios. Vivemos num mundo pluralista, não sendo viável o sonho de uma cristandade na qual todos pensem da mesma forma. O projeto é ser sal, luz, fermento, grão de mostarda, semente que floresce misteriosamente... O desafio se chama *diálogo com o diferente*. O caminho é tão antigo e ao mesmo tempo atual. "Com os fracos me fiz fraco, para ganhar os fracos. Para todos eu me fiz tudo, para certamente salvar alguns. Por causa do evangelho eu faço tudo, para dele me tornar participante" (1 Cor 9,22-23). Ir ao encontro de todos, superando defesas e preconceitos. Ressoie entre nós a proposta do Papa Francisco, na Evangelii Gaudium: "Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, do que uma Igreja enferma pela oclusão e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças" (EG 49).

"Na tua palavra, lançaremos as redes!" *Para ser uma Igreja que sai pelas estradas, há que aprender a conversar com as pessoas, primeiro ouvindo-as, e aqui as nossas Paróquias são chamadas a um processo de escuta mais intensa e aberta, acolhendo inclusive perguntas para as quais não temos respostas prontas*. E nossa linguagem deverá ser o anúncio de Jesus Cristo, seu nome e seu Evangelho, mais potentes do que todos os métodos de trabalho que possamos imaginar. E nunca falte a unção vinda do Espírito!

"Na tua palavra, lançaremos as redes!" O desafio da *família e da defesa da vida*. Sim à vida, diante da cultura de morte. Nossa Igreja quer cerrar fileira com todas as pessoas que defendem a vida desde a concepção e até o seu ocaso natural, sem ceder às pressões abortistas, ou as propostas de eutanásia. Defender a vida será para nós comprometer-nos radicalmente com as pessoas e sua dignidade, especialmente as mais frágeis e excluídas. Valorizar a família segundo a proposta da Escritura ("Ele os criou homem e mulher" – Gn 1,27) e da Igreja, fundada no matrimônio de homem com mulher.

“Na tua palavra, lançaremos as redes!”. Diante do crescimento de nossas cidades, desejamos ter um *olhar mais profundo e mais amplo para as nossas periferias geográficas e existenciais*, com todos os problemas sociais existentes, enfrentando com serenidade e coragem a carência de recursos, com confiança na Providência de Deus, que nos tem permitido “lançar as redes”, mesmo quando humanamente nos sentimos muito limitados.

“Na tua palavra, lançaremos as redes!” “Caminhar com o nosso povo, por vezes à frente, por vezes no meio e outras atrás: à frente para guiar a comunidade; no meio, para animar e sustentar; atrás, para a manter unida, a fim de que ninguém se atrase demais”. (Papa Francisco) Um enorme desafio é a *participação de todos e convencer os agentes de pastoral em todos os níveis que é muito melhor caminhar juntos*. Aqui, a confiança na Palavra de Jesus há de ajudar-nos a vencer a insensibilidade e a falta de coragem de muitos, começando pela oração fervorosa, a fim de que se despertem para um novo ardor missionário.

“Na tua palavra, lançaremos as redes!” Em nossas mãos a Providência de Deus colocou *um sistema de Comunicação*, através da Fundação Nazaré de Comunicação, a ser mais valorizado e utilizado! Além disso, as novas mídias existentes e a contínua novidade que se apresenta neste campo, tudo isso pede atualização constante, reflexão e aprofundamento para oferecer conteúdos consistentes. Fechar-nos a estes desafios seria permanecer à margem de nossas águas, com receio de tomar o barco e lançar-nos para outras águas.

“Na tua palavra, lançaremos as redes!” Para alcançar estas metas, às quais se acrescentarão outras suscitadas pelo Espírito Santo, *precisamos aprender de novo, debruçar-nos diante da Palavra de Deus, estar atentos ao que o Espírito diz à Igreja*, especialmente no Sínodo Especial para a Amazônia. Simão Pedro, pescador de profissão, teve que aprender de novo a pescar com aquele que foi carpinteiro em Nazaré! Certamente, teve que se dobrar diante de um outro modo de ver as coisas, entendê-las do jeito que é de Deus. Para nós, isto significa buscar o conhecimento maior da realidade, estudar, formar-nos de novo, ter a humildade necessária para recomeçar!

“Na tua palavra, lançaremos as redes!” Tendo obedecido, os apóstolos experimentaram a pesca milagrosa. Simão Pedro se assustou tanto que até queria afastar de si o próprio Senhor, por sentir-se frágil e pecador. *Vale o mesmo para nós, homens e mulheres de Igreja, nesta Arquidiocese de Belém, chamados a olhar a amplidão do horizonte, renunciando a nossas lamúrias, sabendo que justamente os que se sentem pecadores são os que experimentam mais a misericórdia de Deus!*

“O mesmo ocorreu a Tiago e João, filhos de Zebedeu e sócios de Simão. Jesus disse a Simão: “Não tenhas medo! De agora em diante serás pescador de homens!”

Eles levaram os barcos para a margem, deixaram tudo e seguiram Jesus (Lc 5,10-11). A lista dos que deixaram tudo ainda não está pronta. A nós, seja qual for nossa vocação ou estado de vida, cabe *deixar alguma coisa para seguir Jesus, a fim de que todos, sem exceção, lancem as redes de nossa Igreja para avançar para águas mais profundas.*

PARA APROFUNDAR E DAR NOVOS PASSOS EM NOSSA AÇÃO PASTORAL:

1. *“Avança para águas mais profundas, e ali lançai vossas redes para a pesca”.* Quais são os campos de Evangelização que merecem nossa renovada atenção? Como avançar para “águas mais profundas”?
2. *Para ser uma Igreja que sai pelas estradas, há que aprender a conversar com as pessoas, primeiro ouvindo-as, e aqui as nossas Paróquias são chamadas a um processo de escuta mais intensa e aberta, acolhendo inclusive perguntas para as quais não temos respostas prontas.* Buscar juntos a melhor organização de nossos Conselhos Paroquiais e as formas de participação do Povo de Deus.
3. *Vale o mesmo para nós, homens e mulheres de Igreja, nesta Arquidiocese de Belém, chamados a olhar a amplidão do horizonte, renunciando a nossas lamúrias, sabendo que justamente os que se sentem pecadores são os que experimentam mais a misericórdia de Deus!* Buscar juntos a superação das reclamações e revoltas, somar mais do que dividir, valorizar o esforço dos outros!

7. O QUE PRETENDE A IGREJA?

A Igreja de Belém começa um ano jubilar que terá como colunas as Visitas Pastorais Missionárias, atendendo ao convite do Papa Francisco, que convocou um mês missionário especial para outubro de dois mil e dezenove. Para nós, a grande Missão de outubro é o Círio de Nazaré! Além disso, neste ano os Bispos de toda a Amazônia estarão reunidos em Roma, com o Papa para um Sínodo Episcopal Especial. Sínodo é uma reunião de Bispos, quando o Papa apresenta um tema a ser aprofundado e depois a ele apresentado para as necessárias orientações pastorais. De sete a vinte e seis de outubro, os Bispos participantes, todos dos nove países da Amazônia, serão acompanhados pela fervorosa oração do Povo de Deus. Este é um tempo especial da graça de Deus para todos nós, e não temos o direito de desperdiçá-lo!

Ao comemorar o nosso Jubileu, faremos muitas perguntas sobre nossa missão de Igreja na Arquidiocese e na Amazônia. A esta altura, queremos verificar as

nossas “pretensões”. A proclamação das bem-aventuranças na versão do Evangelista São Lucas (Lc 6,17.20-26) nos ajuda a avançar na reflexão. Depois de escolher doze apóstolos entre seus discípulos, Jesus desceu da montanha, onde havia permanecido em oração, para encontrar a multidão que a ele acorria. “Vieram para ouvi-lo e serem curados de suas doenças. Também os atormentados por espíritos impuros eram curados. A multidão toda tentava tocar nele, porque dele saía uma força que curava a todos” (Lc 6,18-19). Nossa Igreja também é feita de uma imensa multidão, consciente da força irresistível de Jesus, desejosos todos de ir ao seu encontro, para dele saber o que faremos para realizar, também em nosso tempo, o mandato missionário da evangelização.

Nossa Igreja quer ser fiel ao Evangelho e ouve a proclamação de Jesus: “Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus!” Vivemos numa região com grandes desafios. Os que são socialmente pobres constituem a maior parte de nosso povo santo. Sem desprezar quem quer que seja, nossa Igreja quer incluir os que estão ou se sentem mais distantes e excluídos. Daí se entende a força missionária com a qual estamos implantando Paróquias e Áreas Missionárias nos pontos mais desafiadores de nossa Arquidiocese.

“Bem-aventurados vós que agora passais fome, porque sereis saciados! Bem-aventurados vós que agora estais chorando, porque haveis de rir!” Não nos é lícito fechar os olhos, os ouvidos e os bolsos às necessidades dos mais sofredores. Desejamos ser presença consoladora junto dos que sofrem. Nossa Igreja quer tomar a iniciativa da partilha, para que os bens sejam postos em comum e não haja necessitados entre nós, de acordo com a proposta dos Atos dos Apóstolos.

“Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, expulsarem, insultarem e amaldiçoarem o vosso nome por causa do Filho do Homem.” Se muitas vezes os cristãos não são compreendidos, mas julgados e condenados, desejamos crescer na coerência com o Evangelho, caminhando contra a correnteza do egoísmo da corrupção, da falsidade, da impureza e o relaxamento.

Na primeira vez que encontrei o Papa Francisco, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude do Rio de Janeiro, olhou-me o Santo Padre com uma força incrível. Foram fortes as suas palavras: “*Tenham coragem! Sejam ousados! Se não forem ousados, já estão errando de princípio*”. No mesmo dia, no encontro do Papa com os voluntários da Jornada, tive a alegria de presenteá-lo com uma Imagem de Nossa Senhora de Nazaré, a pessoa mais corajosa e ousada da história. Com singeleza, o Papa apenas olhou-me com profundidade e perguntou, a modo de uma criança: “É para mim?” E recebeu a Imagem da Rainha da Amazônia!

Ao fazer agora a pergunta sobre nossa “pretensão”, desejo que sejam acolhidas como nosso programa algumas palavras ousadas do Papa na Exortação

Apostólica “Evangelii Gaudium”: “*Primeirear, envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar*. A Igreja em saída é a comunidade de discípulos missionários que *‘primeireiam’*, que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. Primeireiam – desculpai o neologismo –, tomam a iniciativa! A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (Cf. 1 Jo 4, 10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva. Ousemos um pouco mais no tomar a iniciativa! Como consequência, a Igreja sabe *‘envolver-se’*. Jesus lavou os pés aos seus discípulos. O Senhor se envolve e envolve os seus, pondo-se de joelhos diante dos outros para os lavar; mas, logo a seguir, diz aos discípulos: ‘Sereis felizes se o puserdes em prática’ (Jo 13, 17). Com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se – se for necessário – até à humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo. Os evangelizadores contraem assim o *‘cheiro de ovelha’*, e estas escutam a sua voz. Em seguida, a comunidade evangelizadora dispõe-se a *‘acompanhar’*. Acompanha a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam. Conhece as longas esperas e a suportaçã apostólica. A evangelizaçã patenteia muita paciência, e evita deter-se a considerar as limitaçoes. Fiel ao dom do Senhor, sabe também *‘frutificar’*. A comunidade evangelizadora mantêm-se atenta aos frutos, porque o Senhor a quer fecunda. Cuida do trigo e não perde a paz por causa do joio. O semeador, quando vê surgir o joio no meio do trigo, não tem reaçoes lastimosas ou alarmistas. Encontra o modo para fazer com que a Palavra se encarne numa situaço concreta e dê frutos de vida nova, apesar de serem aparentemente imperfeitos ou defeituosos. O discípulo sabe oferecer a vida inteira e jogá-la até ao martírio como testemunho de Jesus Cristo, mas o seu sonho não é estar cheio de inimigos, mas antes que a Palavra seja acolhida e manifeste a sua força libertadora e renovadora. Por fim, a comunidade evangelizadora jubilosa sabe sempre *‘festejar’*: celebra e festeja cada pequena vitória, cada passo em frente na evangelizaço. No meio desta exigência diária de fazer avançar o bem, a evangelizaço jubilosa torna-se beleza na liturgia. A Igreja evangeliza e se evangeliza com a beleza da liturgia, que é também celebraço da atividade evangelizadora e fonte dum renovado impulso para se dar” (Evangelii Gaudium 24). Com esta alma, todo o povo de Deus há de caminhar na unidade e fidelidade à Cátedra de Pedro!

PARA APROFUNDAR E DAR NOVOS PASSOS EM NOSSA AÇÃO PASTORAL:

1. O caminho das bem-aventuranças é a nossa estrada. Buscar as formas práticas para que nossas Paróquias e Comunidades mostrem um rosto renovado.
2. *“Tenham coragem! Sejam ousados! Se não forem ousados, já estão errando de princípio”*. “Com a mão no coração”, buscar juntos a estrada da coragem e da ousadia. Que propostas novas podem ser compartilhadas?
3. *“Primeirrear, envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar”*. Cada Paróquia ou Comunidade procure programar as formas para colocar em prática estas propostas do Papa Francisco.

8. TRÊS OLHARES

No dia quatro de março de mil, setecentos e dezenove, o Papa Clemente XI, pela Bula “Copiosus in Misericordia”, criou a Diocese de Belém do Grão-Pará, desmembrada da então Diocese do Maranhão, a pedido de Dom João V de Portugal. No dia primeiro de maio de mil, novecentos e seis, foi elevada a Arquidiocese e Sede Metropolitana, pela Bula “Sempiternum humani generis”, do Papa São Pio X, passando a denominar-se Arquidiocese de Belém do Pará. Da data de sua criação até hoje, teve treze Bispos e dez Arcebispos. A Arquidiocese já teve sete Bispos Auxiliares. Até a presente data, são noventa as Paróquias em nossa Igreja Particular. São três as áreas missionárias em implantação e ainda três Reitorias com atividades pastorais diversificadas. Podemos afirmar com segurança que até aqui o Senhor nos ajudou (Cf. 1 Sm 7,12), dando-nos mais do que ousamos pedir (Cf. Oração do dia do XXVIII Domingo do Tempo Comum). Ao celebrar a abertura de nosso jubileu de trezentos anos, três olhares iluminam nossa vida de Igreja.

Olhar para o nosso passado glorioso e marcado também pelo sofrimento, aprendendo as lições da história. A Diocese de Belém, hoje Arquidiocese, foi responsável pelo anúncio do Evangelho a toda a Amazônia, esta imensa e desafiadora riqueza de expressões culturais e religiosas, com as raças que vieram a compor a magnífica miscigenação que hoje se faz presente na Amazônia. Somos chamados a agradecer, reconhecendo os méritos das gerações que nos precederam, começando pelos missionários da primeira hora, para chegar à profusão de participantes na responsabilidade evangelizadora hoje existente, especialmente com a consciência crescente da presença laical nas atividades pastorais da Igreja. Agradecemos pelas gerações de sacerdotes dedicados, cujo trabalho, em condições tantas vezes limitadas, entregaram seu tempo e sua vida à Igreja e ao Evangelho de Cristo. Junto deles, um florescente corpo diaconal, com homens chamados especialmente ao

serviço da caridade. E ainda tantos religiosos e religiosas e outras pessoas consagradas e dedicadas à Igreja.

Olhando para o passado, cabe-nos também reconhecer nossas falhas, já que os defeitos dos outros são também assumidos por nós. Deveríamos ampliar nossa presença de Igreja nos diversos ambientes, com atenção redobrada às raízes de nossos povos. Com toda certeza, muitas tradições e práticas ancestrais poderiam ter sido reconhecidas com mais decisão e tocadas com a força do Evangelho, que não diminui nem atrapalha qualquer cultura, antes eleva todas elas à sua máxima perfeição. Reconhecemos com humildade que a prática do serviço e da caridade, ainda que com tantos exemplos, obras e dedicação cujo testemunho foi dado, ficou aquém do que poderíamos ter feito! Pedimos perdão ao Senhor pela violência, a infidelidade, a convivência com as forças da opressão e da corrupção, que podem ter marcado a prática de vida dos cristãos. Sabemos ainda que muito sangue correu em nossa história. Pedimos perdão e ao mesmo tempo fazemos o gesto de oferta, sabendo que o verdadeiro martírio de tantos irmãos e irmãs se tornou semente de vida cristã em nossa Igreja. Enfim, o zelo missionário, ainda que reconhecidamente presente, não chegou à plena generosidade e dedicação que a causa do Evangelho pedia.

Olhar para o presente, enxergando o bem que é feito. A Igreja de Belém de constitui como um imenso caleidoscópio de cores e vivacidade, nas Pastorais existentes, Obras Sociais, Congregações Religiosas, Movimentos Eclesiais, Escolas Católicas, Comunidades de Vida e Aliança, Organizações diversificadas de atividades apostólicas. Um dos sinais significativos da atualidade da Arquidiocese é a Pastoral Vocacional e nossos Seminários. Temos o Seminário Maior São Pio X, o Seminário Maior Monsenhor Edmundo Igreja, o Seminário Maior Missionário Redemptoris Mater, o Seminário Propedêutico Dom Tadeu Prost e o Centro Vocacional São João Maria Vianney, além de um grande trabalho com o “Serviço de Animação Vocacional”. Estão ligadas à Arquidiocese, com seus respectivos Centros de formação e Formadores as Comunidades “Obra de Maria”, “Sementes do Verbo”, “Doce Mãe de Deus” e “Mensageiros da Boa Nova”, para formar sacerdotes missionários. Nossa Faculdade Católica de Belém, atualmente com os cursos de Filosofia e Teologia, prepara-se para ampliar seus horizontes e hoje já conta com cerca de trezentos alunos.

O terceiro olhar é para o futuro. O ano jubilar que abrimos nestes dias terá como eixo a Missão. Sete Visitas Pastorais Missionárias, realizadas de março a agosto, envolverão os Bispos, Sacerdotes, Diáconos, Vida Religiosa, Comunidades de Vida e Aliança e, mais ainda, os leigos e leigas de nossas Paróquias. Neste tempo, nosso horizonte deve se ampliar. A pergunta a ser feita é a respeito das áreas não atingidas

pela nossa ação pastoral. Cada Paróquia deverá tornar-se mais apostólica, missionárias e evangelizadora após as Visitas Pastorais Missionárias!

A esta altura, *queremos enxergar o futuro com a proposta de São Paulo VI, na Evangelii Nuntiandi* (Cf. Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi, 21-22): A Boa Nova há de ser proclamada pelo testemunho. Suponhamos um cristão ou punhado de cristãos que, no seio da comunidade humana em que vivem, manifestam a sua capacidade de compreensão e de acolhimento, a sua comunhão de vida e de destino com os demais, a sua solidariedade nos esforços de todos para tudo aquilo que é nobre e bom. Assim, eles irradiam, de um modo absolutamente simples e espontâneo, a sua fé em valores que estão para além dos valores correntes, e a sua esperança em qualquer coisa que se não vê e que não se seria capaz sequer de imaginar. Eles fazem aflorar no coração daqueles que os veem viver, perguntas indeclináveis: Por que é que eles são assim? Por que é que eles vivem daquela maneira? O que é, ou quem é, que os inspira? Por que é que eles estão conosco? Semelhante testemunho constitui já proclamação silenciosa, mas muito valiosa e eficaz da Boa Nova. Nisso há já um gesto inicial de evangelização. Todos os cristãos são chamados a dar este testemunho e podem ser, sob este aspecto, verdadeiros evangelizadores. Entretanto isto permanecerá sempre insuficiente, pois ainda o mais belo testemunho virá a demonstrar-se impotente com o andar do tempo, se ele não vier a ser esclarecido, justificado, aquilo que São Pedro chamava dar "a razão da própria esperança", explicitado por um anúncio claro e inelutável do Senhor Jesus. Por conseguinte, a Boa Nova proclamada pelo testemunho da vida deverá, mais tarde ou mais cedo, ser proclamada pela palavra da vida. Não haverá nunca evangelização verdadeira se o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, não forem anunciados". Este é o nosso compromisso! Seja este o nosso presente e nosso futuro.

PARA APROFUNDAR E DAR NOVOS PASSOS EM NOSSA AÇÃO PASTORAL:

1. *Olhar para o nosso passado.* Uma boa revisão de nossa vida pastoral, agradecendo e pedindo perdão, para buscar a reconciliação entre nós e com os nossos ideais!
2. *Olhar para o presente, enxergando o bem que é feito.* Olhar ao nosso redor, superar as reclamações, fazer com que o bem vença o mal!
3. *O terceiro olhar é para o futuro. queremos enxergar o futuro com a proposta de São Paulo VI, na Evangelii Nuntiandi.* Como testemunhar e anunciar a Boa Nova em nosso tempo e em nosso ambiente?

Entregamos nas mãos do Povo de Deus estas propostas, pedindo que todas as forças vivas de nossa Igreja reflitam sobre elas. As três perguntas de cada ponto de reflexão podem ser respondidas pelos Conselhos de Pastoral e por todos os grupos ou organizações pastorais. Se quiserem, podem também escolher uma delas. Por favor, encaminhem aos Vigários Episcopais de cada Região Pastoral um relatório das conclusões a que chegarem. Tudo será muito importante para a preparação do Primeiro Sínodo Arquidiocesano de Belém, a se realizar no ano de 2020.

A todos chegue a saudação fraterna e a bênção, em nome do Pai + e do Filho + e do Espírito + Santo. Amém.

Dom Alberto Taveira Corrêa
Arcebispo de Belém do Pará

300
anos
1719 - 2019

Diocese
de Belém do Pará

Anunciando o Evangelho de Jesus Cristo na Amazônia

"Ide e anunciai..." (Mc 16, 15)



ARQUIDIOCESE DE BELÉM DO PARÁ

Av. Gov. José Malcher, nº 915 - Nazaré - CEP: 66055-260 - Belém-PA

Fone: (91) 3215-7001/7002 | www.arquidiocesedebelem.org.br | comunicacao@arqbelem.org

  /arquidiocesedebelemdopara